



Os desafios das *fontes* no NPD FAU UFRJ: o *fundo* de Luiz Paulo Conde Arquitetos Associados Ltda. (1960- 2000)

EIXO TEMÁTICO: Regimes de veracidade e historicidade

TEJERO BAEZA, Pilar

Doutora; leU/PROURB e DPA/FAU/UFRJ
pilartejerobaeza@gmail.com

RESUMO

Após o último incêndio do edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD FAU UFRJ - decidiu enfrentar os fundos atingidos pela catástrofe, dentre eles, o arquivo do escritório Luiz Paulo Conde Arquitetos Associados Ltda. (LPC), doado em 2011. Esta proposta apresenta a motivação de iniciar uma pesquisa num acervo público e os desafios do longo processo de abertura, organização, catalogação, descrição e digitalização das fontes visuais. Luiz Paulo Conde (1934-2015) foi estagiário de Affonso Eduardo Reidy, formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil (1959), professor, a partir de 1975, e diretor da mesma instituição (1990-1992). Em 1993, assumiu o cargo de Secretário Municipal de Urbanismo, dando início a uma importante carreira política. Foi Prefeito do Município do Rio de Janeiro (1997-2000), vice-governador do Estado do Rio de Janeiro (2003-2006), Secretário Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (2003-2006) e de Cultura (2006-2010), falecendo em 2015. O fundo reúne em torno de 15.000 documentos, está em etapa preliminar de levantamento arquivístico e ainda não disponível para consultas científicas. Para compreender os objetos primários, utilizam-se as ferramentas metafóricas de Blumenberg, advertindo que voltar as “fontes” arrisca, por um lado, a interpretação do passado num trabalho colaborativo entre arquivistas, conservadores, arquitetos e urbanistas e, por outro, alimenta a habilidade de examinar as primeiras informações de 1.300 documentos para que este possa ser disponibilizado de forma pública e gratuitamente através do site (npd.fau.ufrj.br).

PALAVRAS-CHAVE: fontes; arquivo; arquitetura; urbanismo; Luiz Paulo Conde.

ABSTRACT

After the last fire at the School of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro, it was decided to deal with the funds affected by the catastrophe, including the archive of the *Luiz Paulo Conde Arquitetos Associados Ltda.* (LPC) office, donated in 2011 to the Research and Documentation Center - NPD FAU UFRJ. This proposal presents the motivation to begin research in a public archive and the challenges of the prolonged process of opening, organizing, cataloging, describing and digitizing visual sources. Luiz Paulo Conde (1934-2015) was an intern of Affonso Eduardo Reidy, graduated from the National School of Architecture of the University of Brazil (1959), professor from 1975, and director of the same institution (1990-1992). In 1993, he took on the role of Municipal Secretary of Urbanism, beginning an important political career. He was Mayor of the Municipality of Rio de Janeiro (1997-2000), deputy governor of the State of Rio de Janeiro (2003-2006), State Secretary for the Environment and Urban Development (2003-2006) and Culture (2006-2010), who died in 2015. The fund brings together around 15,000 documents, is in the preliminary stage of archival research and is not yet available for scientific consultation. To understand the primary objects, Blumenberg's metaphorical tools are used, warning that returning to the "sources" risks, on the one hand, the interpretation of the past in a collaborative work between archivists, conservators, architects and urban planners and, on the other, it feeds the ability to examine the initial information of 1,300 documents so that they can be made publicly available and free of charge through the website (npd.fau.ufrj.br).

KEY-WORDS: *Luiz Paulo Conde; archive, sources, architecture, urbanism.*

RESUMEN

Después del último incendio en el edificio de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Río de Janeiro, el Centro de Investigación y Documentación - NPD FAU UFRJ decidió hacerse cargo de los *fondos* afectados por la catástrofe, incluyendo el archivo de la oficina de *Luiz Paulo Conde Arquitetos Asociados Ltda.* (LPC), donado en 2011. Esta propuesta presenta la motivación para iniciar la investigación en un archivo público y los desafíos del largo proceso de apertura, organización, catalogación, descripción y digitalización de *fuentes* visuales. Luiz Paulo Conde (1934-2015) fue alumno en práctica de Affonso Eduardo Reidy, egresado de la Facultad Nacional de Arquitectura de la Universidad de Brasil (1959), profesor, desde 1975, y director de la misma institución (1990-1992). En 1993 asumió el cargo de secretario municipal de planificación urbana, iniciando una importante carrera política. Fue alcalde del Municipio de Río de Janeiro (1997-2000), vicegobernador del Estado de Río de Janeiro (2003-2006), secretario estatal de Medio Ambiente y Desarrollo Urbano (2003-2006) y Cultura (2006- 2010), falleciendo en 2015. El fondo contiene alrededor de 15.000 documentos, se encuentra en la etapa preliminar de levantamiento archivístico y aún no está disponible para consulta científica. Para comprender los objetos primarios se utilizan las herramientas metafóricas de Blumenberg, advirtiendo que volver a las "fuentes" arriesga, por un lado, la interpretación del pasado en un trabajo colaborativo entre archiveros, conservadores, arquitectos y urbanistas y, por el otro, la posibilidad de examinar las primeras informaciones de 1.300 documentos para que puedan ser puestas a disposición del público y de forma gratuita a través del sitio web (npd.fau.ufrj.br).

PALABRAS CLAVE: *Luiz Paulo Conde; archivo; fuentes; arquitectura; urbanismo.*

INTRODUÇÃO

As fontes sempre estão perdidas, sempre ficam nas costas da história. No máximo, em vez de voltar a ela, volta-se a trazer à luz, leem-se os palimpsestos, arriscam-se suposições.¹ (Hans Blumenberg, 1980-1990)²

Em abril de 2021, um incêndio atingiu parte do edifício da FAU UFRJ, onde abrigava a antiga Procuradoria, sala vizinha ao NPD, destruindo o principal salão de pesquisa do acervo do NPD. No salão se podia consultar livros, revistas e os projetos originais dos diferentes arquitetos, impactando aproximadamente 20.000 documentos, entre eles, uma parte da biblioteca *ViverCidades* e outra parte do arquivo³ do escritório de Luiz Paulo Conde Arquitetos Associados Ltda. Atualmente, a coordenação do NPD e a voluntária tem se debruçado em conseguir financiamento para reconstituição e manutenção do Núcleo, visando, por um lado, recuperar os significativos danos na infraestrutura causados recentemente e, por outro, procurando dar continuidade aos trabalhos de pesquisa científica no campo da arquitetura e urbanismo.

Motivada pela colaboração com a instituição e por entrar contato com arquivos especializado em arquitetura e urbanismo, esta comunicação propõe difundir a primeira parte de um trabalho a longo prazo e colaborativo do corpo técnico de arquivistas, conservação, arquitetura e urbanismo com os procedimentos utilizados nos documentos visuais, no sentido, de guardar, tratar, conservar e digitalizar documentos históricos. Do mesmo modo, pretende-se comentar os desafios enfrentados no início de uma pesquisa que busca ressignificar o ofício do arquiteto e urbanista, trazendo ao primeiro plano a expertise visual e

¹ *Tradução livre. Die Quellen sind immer verloren, liegen immer im Rücken der Geschichte. Allenfallsholt mansie, statt zu ihnen zurückzukehren, wieder hervor, liest die Palimpseste, riskiert Konjekturen (2012, p.10) / Las fuentes siempre están perdidas, siempre quedan a espalda da historia. A lo sumo, en lugar de regresar a ella se las vuelve a sacar a luz, se leen los palimpsestos, se arriesgan conjunturas. (2016, p. 13)*

² Por respeito às fontes, utilizaremos a data ou período histórico das referências bibliográficas em que foi escrito e não publicado.

³ **Arquivo:** 1. Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. 2. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos. 3. Instalações onde funcionam arquivos. 4. Móvel destinado à guarda de documentos. (BRASIL, 2005, p. 27)

técnica, antes de aceleração tecnológica e, sobretudo, lembrando ao campo da arquitetura e urbanismo como se fazia arquitetura na própria FAU UFRJ na última metade do século XX.

Voltar aos arquivos e às fontes torna-se uma medida não só prioritária, mas urgente, após a explosão de estudos urbanos dos últimos 50 anos (Pereira, 2013-2014) e as deliberadas interpretações das pesquisas científicas no período de isolamento pandêmico. Retornar às fontes no campo ciências sociais, busca questionar a separação e o contato, não só, com as coisas e as palavras, mas também com a realidade e o discurso. (Blumenberg, 1980-1990).

O chamado do filósofo e historiador alemão Hans Blumenberg (1920-1996), no seu livro póstumo *Fontes, correntes e iceberg*⁴, ressalta que observar a história através das fontes constitui o exemplo mais perdurable da tomada de consciência. Trata-se da interpretação das relações com a realidade e do restabelecimento da conexão com o passado. No entanto, ele adverte que colocar em primeiro plano as “fontes” alimenta e arriscar o sentido metafórico de uma demanda antagônica que, por um lado, somente pode ser feita através da habilidade de examinar minuciosamente uma produção artística e, por outro, motiva a interpretação do passado através da sua própria materialidade.

É a crítica que tem que determinar qual seria a relação dos materiais disponíveis com aqueles atos passados da vontade. A fonte é, portanto, um produto que está situado para nós diante dos fatos históricos, o aparecimento de um sistema até então livre de contornos para alimentar a realidade teórica.⁵ (Blumenberg, 1980-1990)

O exercício de pesquisa nas fontes primárias considera, antes de tudo, um “apelo à ordem das coisas”, desprezada pelas comunicações e pela retórica da fundamentação, mas refrescadas

⁴ Tradução livre do título livro póstumo de Blumenberg “Quellen, Strömer Esberge”. A primeira edição alemã foi publicada em 2012 e a primeira edição espanhola “Fuentes, corrientes e icebergs” foi divulgada em 2016. Ainda não existe difusão da obra para o português.

⁵ Tradução livre. *In welchem Verhältnis die vorfindlichen Materialien zu jenen vergangenen Willensakten stehen, hat die Kritik zu bestimmen. Die Quelle ist also ein den historischen Sachverhalten für uns vorgelagertes Produkt, das Zutagetreten eines bis dahin konturlosen Systems der Zuführung von Realität zur Theorie.* (2012, p. 13) | *Es la crítica la que tiene que determinar cuál es la relación de los materiales disponibles con aquellos actos de voluntad pasados. La fuente, por lo tanto, es un producto que está situado para nosotros delante de los fenómenos históricos, la aparición de un sistema hasta entonces sin contornos para suministrar realidad teórica.* (2016, p. 17)

pela historiografia ao insistir que o fato histórico no presente não perde o que foi experimentado e vivenciado no passado (Blumenberg, 1980-1990), mais ainda o presentifica (Pereira, 2003).

A abertura de arquivos permite aproximação aos documentos originais, esse ato direto com as fontes primárias pode contribuir para diferentes leituras e interpretações pelas novas gerações, como a recente experiência dos arquitetos japoneses Hiroshi Hara, Itsuko Hasegawa e Toyo Ito no *Canadian Centre for Architecture - CCA*. (Florian, 2024)

Atitudes de disponibilização dos acervos e as conversas que dela decorrem sobre as práticas de cada arquiteto em seu fazer ampliam o conhecimento sobre o campo intelectual, político ou sobre escolhas formais e estéticas gerando confiança nas instituições custodiadoras. Além de mostrar habilidades na organização das informações, salvaguarda e conservação dos arquivos, expõe-se o interesse sobre os saberes intelectuais especializados ou, como diríamos a respeito da arquitetura e do urbanismo, saberes técnicos e artísticos. Não esquecendo, por sua vez, que estes são sempre social e culturalmente situados - como ensinam as cronologias e as nebulosas do pensamento urbanístico que elas ajudam a construir, desmontar e reconstruir a história (Pereira, 2018, 2019, 2021).

As condições de guarda destas fontes que documentam estas relações entre os campos da arte, da técnica, e que também vinculam, evidentemente, a arquitetura e o urbanismo tanto à dimensão pública quanto à política, tem sido tema bastante polêmico em âmbitos nacionais e internacionais. Denúncias têm se multiplicado sobre a “situação precária (das instituições), fruto de investimentos cada vez mais restritos na área”, desconhecimento, desinteresse e descontinuidade de políticas em fomentar conservação e preservação do patrimônio (Costa, 2022, p. 375-376) e sobre a “fuga de arquivos” privados para instituições internacionais por não existir cultura política nacional de aportes financeiros para manutenção de equipamentos culturais e educacionais (Britto, Uliana, 2023, p. 36-37).

Com o avanço das técnicas digitais e as sucessivas restrições sociais, as instituições educativas e culturais precisaram atualizar as formas de acesso às informações. Privilegiaram, sobretudo, disponibilizar os sistemas de dados abertos e, quando possível, oferecer imagens digitais das

suas diferentes coleções. Esses posicionamentos institucionais permitem maior transparência na gestão de seus *fundos*⁶ e menor tempo de tramitação no diálogo entre as instituições de custódia e os pesquisadores. Foram substituídos os atendimentos presenciais pela consulta online nos seus sites, evitando o manuseio exagerado e uma maior conservação de arquivos de grandes formatos.

A nossa experiência até agora no NPD, auxiliando nas atividades de descrição arquivística permitiu identificar, compartilhar e integrar as diferentes visões das áreas técnicas dos arquivos, da conservação e da arquitetura, buscando ultrapassar divergências dos vocabulários utilizados nas diferentes disciplinas, explorando as convergências. Por exemplo, a série documental, que trata da sequência de unidades do mesmo tipo de documentos, resultado de uma mesma atividade (Rodrigues; Viana, 2023, p. 114) foi associada ao processo tanto arquitetônico quanto urbanístico que implica levar em consideração a elaboração de um projeto nas suas diversas fases.

Assim, percebeu-se que a instituição de guarda faz uma vinculação direta do processo arquivístico com o arquitetônico-urbanístico. Por um lado, registra na conservação as diferentes fases da prática da arquitetura e do urbanismo e, por outro, consegue dar valor à diversidade de documentos e objetos produzidos pelos próprios autores. No entanto, os arquivistas Ana Célia Rodrigues e Cláudio Muniz Viana mostram ainda dificuldades em identificar e organizar a diversidade de materiais que se acumulam nos arquivos:

Nos arquivos de arquitetura, são conservados documentos que registram as etapas da atividade projetual e as fases da representação do processo criativo, testemunho gráfico e iconográfico dos projetos edificados como referência de uma época, um estilo e de uma técnica construtiva. Nestes arquivos, as características de suporte físico dos documentos (diversidade, fragilidade e formato em grandes dimensões), conteúdo informacional (representações gráficas, terminologia e linguagem específica), acessibilidade, diferentes modelos de tratamento e incorporação de novos elementos ao projeto de arquitetura, resultado de inovações e tecnologias desenvolvidas tanto pelo campo da administração como da arquitetura, são aspectos que salientam as dificuldades na proposição de soluções para identificar e organizar a massa documental acumulada. (Rodrigues; Viana, 2023, p. 109)

⁶ **Fundo:** Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo (BRASIL, 2005, p. 97).

Dado que a arquitetura é uma arte motivada pela experimentação visual, manual e técnica, as atividades de criação envolvem múltiplos suportes para expressar uma ideia ou construir uma proposta. Os diferentes modos de representação visual e os desenhos são, portanto, o principal ‘veículo’ da concepção de projeto arquitetônico (Barki, 2003) e, até mesmo, o meio predominante de expressão gráfica do urbanismo (Caúla, 2019 [2009]). Eles contêm, por uma perspectiva, o conhecimento e o domínio técnico do material elaborado pelos autores e, por outra, a complexidade e a diversidade das etapas de pensamento, concepção e construção de proposta de arquitetura e urbanismo.

O FUNDO LPC: UM PROCEDIMENTO A LONGO PRAZO

Figura 1: Arquivo de Luiz Paulo Conde Arquitetos Associados Ltda. (LPC) numa das salas do 5º andar.



Fotografia da autora, 2023. Fonte: Fundo LPC, NPD FAU UFRJ.

... o fundo é precisamente a vivacidade onde a fonte nasce, a potência que ela abandona. Fontes e fundos são forças antagônicas⁷. (BLUMENBERG, 1980-1990)

O arquivo de Luiz Paulo Conde foi doado, em 2011, ao NPD pelo arquiteto e sua família, contava com a entrega da documentação técnica do antigo escritório Luiz Paulo Conde

⁷ Tradução livre. “...der Grund ist gerade das Feste, aus dem die Quelle entspringt, das sie verläßt. Zwischen Quellen und Gründen gibt es ein Widerspiel” (2012, p. 10) | “... el fondo es precisamente lo firme donde la fuente nace, lo firme que ella abandona. Fuentes y fondos son fuerzas antagónicas.” (BLUMENBERG, 2016, p. 14)

Arquitetos Associados Ltda. (LPC) e da biblioteca específica de arquitetura, urbanismo e áreas correlatas. O antigo acervo da organização não governamental “ViverCidades”, criada pelo arquiteto e sua esposa Rizza Paes Conde, possuía cerca de “3.000 livros e 4.500 números de 174 periódicos especializados” (ViverCidades, 2008). Esse acervo foi dividido entre a biblioteca da FAU UFRJ e o NPD, sendo atingido parcialmente pelo último incêndio ocorrido em abril de 2021, que levou à desorganização do fundo dentro da Universidade e do próprio Núcleo, na tentativa de salvar os documentos no momento da catástrofe.

Na atualidade, os documentos encontram-se nas salas do 5º andar, até agora fechados, devido às diferentes crises que impactaram diretamente à instituição e as dependências do Núcleo. As condições do fundo apresentam uma avançada degradação pela excessiva umidade, proliferação de fungos e intensiva poeira ambiental, devido à falta de acondicionamento das salas pela precária manutenção do edifício da FAU durante os últimos 8 anos.

Uma parte do arquivo ainda se encontra pelo menos em 3 prateleiras de aço de 220 x 92 cm nas salas de quarentena do NPD e está composto por aproximadamente 150 pacotes de diversos formatos - caixas box de papelão e de plástico, caixas-rolos, tubos de PVC, envelopes de papel, entre outros. Outra parte dos documentos – cadernos, relatórios, artigos, álbuns fotográficos, slides e vídeos - encontra-se nas últimas gavetas da mapoteca de madeira na sala de conservação, ainda empacotados tal como foram entregues à instituição.

Abertura, higienização e acondicionamento

Figura 2: Abertura, higienização, catalogação e acondicionamento do fundo LPC numa das salas de conservação do 2º pavimento FAU UFRJ, após o incêndio.



Fotografias da autora, 2023. Fonte: Fundo LPC, NPD FAU UFRJ.

Em maio de 2023, os arquivistas Claudio Muniz Viana e Maurício Mattos iniciaram a abertura do material a pedido de Marcelo Conde, filho do arquiteto, e do pesquisador Roberto Conduru (UERJ) para um possível filme. Um dos primeiros procedimentos do Núcleo trata do deslocamento do material do 5º andar para as salas de conservação do 2º andar e, com a colaboração das alunas de iniciação científica em conservação e arquitetura, iniciamos um tratamento básico para higienizar o material embalado.

Os primeiros passos de abertura tratam do descarte das antigas embalagens para desenrolar, desempacotar e abrir o material com o maior cuidado. Sem perder informações anexas ao conjunto dos documentos, deixam-se os documentos isolados e esticados para serem agrupados à espera da catalogação.

Na maioria dos documentos iconográficos e textuais, utilizou-se uma limpeza mecânica simples com trincha ou escova sobre cada face do objeto. Retiraram-se os elementos

metálicos - clips e grampos- que causam oxidação e manchas nos papéis e removeram-se os elementos que dificultavam o manuseio ou colocavam em risco o material original. Por exemplo, foram retiradas fitas adesivas soltas das pranchas, pastas e espirais de plásticos quebrados e envelopes antigos de papel kraft.

Nas conversas sobre o tratamento dos documentos com as conservadoras, decidimos manter algumas partes dos envelopes antigos, não só por serem registros históricos, mas também porque poderiam ser informações valiosas para a instituição. Foram recortados pedaços dos envoltórios, visando conservar a identidade visual da papelaria do antigo escritório e, sobretudo, guardar as mensagens manuscritas do próprio arquiteto Luiz Paulo Conde para ex-coordenadora Elizabeth Martins. Os escritos registram a entrega de documentos aos cuidados do NPD, tais recortes, foram guardados e acondicionados com as séries correspondentes do arquivo.

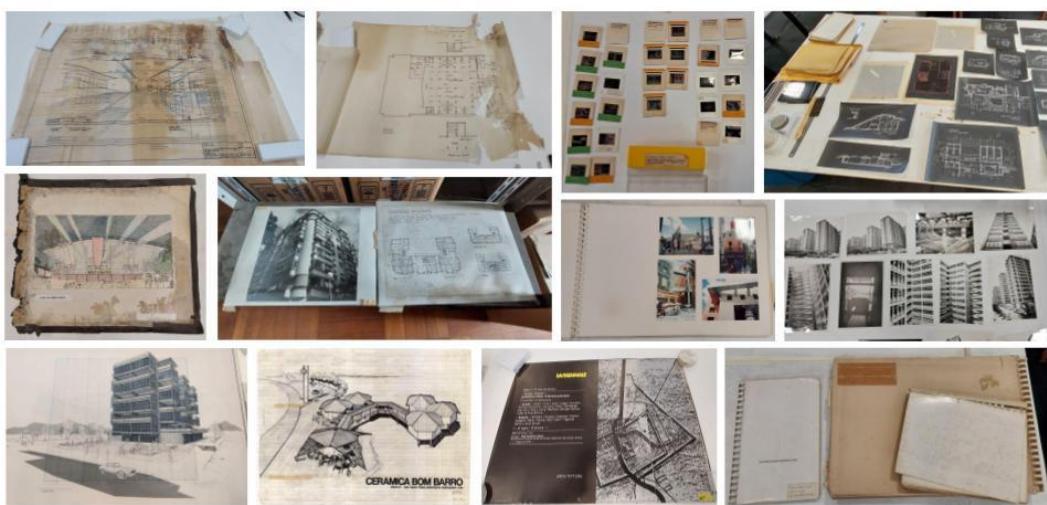
Enquanto o material está sendo descrito, a equipe de conservação constrói diversas formas de acondicionamento para o arquivo, geralmente associadas aos tamanhos, a espécie documental e a materialidade dos suportes para melhor preservação dentro NPD. Até agora, os desenhos em grandes formatos estão sendo enrolados em papel sulfite, amarrados com cadarço neutro e guardados em caixas-rolo de papelão. As folhas avulsas de desenhos estão acomodadas em folders com interfoliado de papel sulfite e os documentos textuais - livros, relatórios, cadernos, artigos e escritos – guardados em envelopes de polietileno transparentes dentro de caixas de arquivo de papelão para melhor preservação.

No caso das fotografias, vídeos e slides foram tratadas pelas alunas de conservação, seguindo os aprendizados do projeto Getty, tanto nas atividades de higienização, quanto nas ações de acondicionamento. Desta vez, os cuidados para o material audiovisual foram feitos para manter as embalagens existentes. Criaram-se jaquetas de película de poliéster e visou-se obter formas de conservação mais econômicas possível, pela escassez de recursos e de mão de obra disponível.

Portanto, o material limpo, organizado por projetos e tamanhos, aguarda os processos de categorização, digitalização e armazenamento em mapotecas ou rolos de papelão nas prateleiras.

Organização, catalogação, descrição e digitalização documental

Figura 3: Mosaico da condição e diversidade dos documentos visuais do fundo LPC.



Fotografias da autora, 2024. Fonte: Fundo LPC, NPD FAU UFRJ.

Como o arquivo foi entregue sem uma listagem dos documentos, a equipe de arquivistas com o auxílio da autora criou uma lista preliminar, adotando alguns itens da ficha documental existente do NPD para iniciar as atividades de organização, catalogação e a descrição digital dos diversos documentos do arquivo.

Como se sabe, ao longo de 2023, a equipe do Núcleo está trabalhando para atualizar a base de dados da instituição mediante um projeto-piloto baseado na Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE (Brasil, 2006). Este método de arquivamento trata da organização previa dos documentos higienizados, segundo o princípio de conservar a sequência de operações intelectuais e físicas específica da entidade que produziu os documentos. Com essa atividade previa, consegue-se dar *códigos de referência* aos agrupamentos e iniciar a descrição dos diferentes níveis do fundo.

A construção da classificação⁸ e do quadro de arranjo⁹ tem tornado a equipe a diversos debates. Os arquivistas, por um lado, buscam seguir a tradição da instituição de não fragmentar o arquivo excessivamente e continuar as atividades de identificação documental sem interrupções. Enquanto, os arquitetos e pesquisadores, buscam, por outro lado, classificar complexidade da atividade arquitetônica e urbanística, afastando-se da observação específica das fontes e dando pouca atenção aos próprios produtores dos fundos.

Desta forma, consegue-se perceber que as metodologias do NPD, previas a NOBRADE, consistia em um *inventário*¹⁰, lista de identificação que registra a quantidade e localização dos documentos, igualmente válido ao desenho do plano ou *quadro de arranjo*.

A NOBRADE consiste na adaptação das normas básicas internacionais à realidade brasileira, incorporando preocupações do foro nacional e facilitando o acesso e o intercâmbio entre instituições custodiadoras. As diretrizes arquivísticas, indicadas pela norma, permitem organizar as informações coletadas, interferindo o menos possível no conjunto original, a partir de descrições comuns e elementos imprescindíveis para a pesquisa.

Normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação. (Brasil, 2006, p. 10)

⁸ **classificação:** 1. Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo. 2. Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se lhes atribuir códigos. 3. Atribuição a documentos, ou às informações neles contidas, de graus de sigilo, conforme legislação específica. Também chamada classificação de segurança. (BRASIL, 2005, p. 49)

⁹ **quadro de arranjo:** esquema estabelecido para o arranjo dos documentos de um arquivo, a partir do estudo das estruturas, funções ou atividades da entidade produtora e da análise do acervo. Expressão adotada em arquivos permanentes. (BRASIL, 2005, p. 141)

¹⁰ **inventário:** instrumento de pesquisa que descreve, sumaria ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos. (BRASIL, 2005, p. 141)

A descrição de documentos de arquitetura e urbanismo consiste num mergulho no arquivo, reconhecendo cada objeto de um conjunto, intervindo o menos possível na organização da entidade, mas distinguindo a singularidade de cada item. Trata-se de identificar o material que os arquitetos reúnem para elaborar um trabalho profissional, acadêmico e/ou político durante um período ativo da sua vida. Este ato descritivo busca organizar e destacar o que está ausente em um arquivo, tornando visível o esquecido numa prateleira e enfatizando a tentativa de não perder e preservar todos os itens de um conjunto. Assim, considera-se o material primário de forma complexa e diversa a para serem pesquisados.

Desse modo, a lista preliminar foi dando forma a “Ficha de Item Documental LPC”, a qual foi organizada para identificar, quantificar e localizar toda a documentação sobre o fundo encontrada no Núcleo. Atualmente, a ficha consiste na construção de uma planilha Excel compartilhada, baseada nas informações básicas da tradição arquivística da instituição e nas recomendações da NOBRADE.

Com o avanço tecnológico, a instituição evitou dobrar os trabalhos de preenchimento das fichas manuscrita para digitar diretamente num aparelho eletrônico - laptop, tablet ou celular - conectado à internet. Assim, o arquivo digital fica armazenado no drive do NPD, no sistema arquivístico e os dados do fundo podem ser compartilhados com os coordenadores, a equipe e os pesquisadores interessados no acervo.

No início das atividades do fundo LPC, elaboramos a Ficha Documental com os itens básicos de preenchimentos: *código de referência* (identificação do arquivo), *série* (projeto, atividade, tipo documental ou assunto), *dossiê* (assunto do arquivo), *título* original do documento, *data de produção*, *notas gerais* e *data da descrição*. À medida que a pesquisa avançava e com a dedicação exclusiva da autora, ampliou-se a descrição técnica, incluindo os elementos obrigatórios da NOBRADE e outras observações de interesse para o estudo.

Para decidir os principais elementos adotados na Ficha Documental LPC, foram incluídas e comparadas as fichas técnicas anteriores do NPD nas experiências de conservação do projeto da Getty Foundation e do projeto descritivo do fundo de Ítalo Campofiorito e Luiz Mário Xavier (ICLMX).

Quadro 1: Comparação da descrição obrigatória da NOBRADE com fichas documentais dos diferentes projetos do NPD.

| NOBRADE: DESCRIÇÃO OBRIGATÓRIA (2006) | FICHA TÉCNICA GETTY NPD (2021) | FICHA DOCUMENTAL GERAL NPD (2022-2023) | FICHA DOCUMENTAL LPC (2024) |
|--|---|--|--|
| identificação | | | |
| código de referência nível de descrição | fundo /coleção com código | código de referência fundo série dossiê título | código do fundo série dossiê título |
| título | título do projeto | precisão do título data de produção data-assunto gênero documental espécie documental | data produção |
| data(s) | data da obra | técnica suporte dimensões nº de folhas / páginas | espécie técnica suporte dimensão |
| suporte dimensão | | | |
| contextualização | | | |
| nome(s) do(s) produtor(es); | autor nome local | nome do produtor colaboradores autor do item documental cliente/solicitante local / endereço especialidades / áreas técnicas programa arquitetônico fase do projeto | produtores local |
| âmbito e conteúdo | observações | âmbito e conteúdo escala | notas gerais escala |
| notas / estado geral de conservação e características de deterioração | | | |
| | diagnóstico condição anterior indicação registro tratamento realizado limpeza mecânica acondicionamento outras ações produtos | notas sobre conservação notas gerais | |
| controle arquivístico | | | |

| | | | |
|---------------------|--|---|---|
| condições de acesso | nº de registro NPD técnico responsável data de entrada data de saída localização física nº do laboratório | nota do arquivista arquivista responsável data de descrição localização física digitalizado | catalogação anterior data descrição localização física digitalização |
| | | | |

Quadro elaborado pela autora (2024). Fonte: NOBRADE, 2006; NPD FAU UFRJ, 2023-2024.

A entidade custodiadora priorizou a catalogação dos desenhos em grandes formatos e, mais tarde, os pacotes encontrados nas salas do 2º pavimento, com o objetivo de coletar o que ficou espalhado após o incêndio. A identificação de cada documento é feita com uma inscrição em grafite do código de referência. Por exemplo, nos desenhos em prancha e folhas avulsas, a codificação se situa no verso do canto inferior direito de cada prancha e nos cadernos, relatórios, livros e álbuns, o código se inscreve perto dos carimbos existentes. Diferente é a marcação dos documentos textuais, utilizam-se etiquetas soltas em papel sulfite para serem guardadas junto ao objeto, sem interferir no objeto original, e assim continuar com os procedimentos de descrição técnica.

Destacamos que à medida que fomos abrindo o fundo e observando cada objeto, notamos que os documentos estavam carimbados, etiquetados e possuíam numeração. No entanto, ainda não conseguimos encontrar alguma lista de registro da antiga organização do arquivo ou da biblioteca. Portanto, adicionamos essas descrições dentro da ficha documental num dos itens do controle arquivístico.

A descrição documental exige o exame atento dos desenhos para interpretar a prática dos arquitetos da *prancheta*, “como se dizia antes do CAD” (Telles, 2023). Busca-se revelar a materialidade das técnicas e dos suportes, assim como, copiar fielmente os textos originais das *fontes primárias* de descrição. Como o arquivo foi desagrupado pelo incêndio, precisa-se também ter habilidade para trabalhar com o movimento de identificação dos documentos. Por exemplo, damos atenção aos desenhos para encontrar a série do projeto no qual estava agrupado até conseguir a melhor posição dentro do arranjo do *fundo*.

O processo de digitalização é recente no NPD. Em 2018, motivado pelas iniciativas da última coordenação de Andrés Pássaro e do conselho de 11 professores da FAU UFRJ, foi inaugurada

a digitalização dos documentos de arquitetura e urbanismo para disponibilizar os documentos dos arquivos de forma virtual através da criação do portal - <https://npd.fau.ufrj.br/>. O site ofereceu a possibilidade de pesquisa online do material já digitalizados para dar respostas às demandas surgidas no período pandêmico do COVID-19.

Como se visualiza no portal, uma pequena amostragem digital dos arquivos e das coleções¹¹ foi divulgado de forma gratuita para consulta acadêmica e científica com devida referência, entre eles, encontra-se o fundo de Luiz Paulo Conde, com 107 documentos visuais – desenhos e fotografias, ainda não catalogado neste projeto.

A partir dessas pequenas amostras digitais, conseguimos observar pesquisas sobre o fundo LPC elaboradas pela PUC Rio, entre 2018 e 2023, através da série dos trabalhos de iniciação científica “Arquitetura Carioca anos 60/70: brutalismo, tectônica e construção” de Julia Frenk, Mateus Lemos, Alice Costa Murad, Amanda Rodrigues Vera (2019-2022), Marina Prati de Aguiar Mendonça (2020-2021), e Luísa de Freitas Fraga (2023), da dissertação de mestrado “UERJ - Pavilhão João Lyra Filho: projeto e construção” (2021) de Tadeu Martin Gonzalez Piffer e da tese de doutorado “Arquitetura Carioca nas décadas de 1960-70: Articulações em redes de socialização” (2023) de Mónica Cavalcante de Aguiar, todos sob orientação do prof. Marcos Fávero.

Apesar desses primeiros esforços de digitalização, o Núcleo ainda está ausente de manuais e políticas para o seu acervo específico de arquitetura e urbanismo, comenta Cilene Bispo, conservadora do NPD e mestrandra da PPGPAT/FIOCRUZ (2024). Ela e o arquivista Maurício Mattos, encarregado do Laboratório de Digitalização, ressaltam que existem esforços na política arquivística da SIARQ UFRJ com disponibilização de manuais digitalização para orientar os projetos universitários, assim como também, utilizam referências elaboradas pela CONARQ.

¹¹ Estão disponibilizadas a amostra dos arquivos de *Gastão Bahiana* (1893-1950), *Adolfo Morales de Los Rios* (1900-1922), *Stélio Alves de Souza* (1935-1960), *MMM Roberto* (1936-1977), *Amaro Machado* (1958-1987), *Marcos Konder* (1959-1978), *Luiz Paulo Conde* (1968-1977), *Severiano Mário Porto* (1969-1998), *Ângelo Bruhns*, *Affonso Eduardo Reidy*, *Aldary Henriques Toledo*, *Carlos de Azevedo Leão*, *Jorge Machado Moreira*, *Luís Nunes*, *Oscar Niemeyer*, *Paulo Candiota*, *Paulo Santos e Ulysses Burlamaqui* (sem datas nas fichas digitais). Também está disponível a consulta as coleções de *Alunos de ENBA* (1865-1955), *Cidade Universitária* (1924-1939), *Coleção FNA*, *Coleção Plástica*, *Coleção Burle Marx* (sem datas nas fichas digitais).

através das “Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes” (2010).

Atualmente, o NPD digitaliza os documentos que possuem suporte estável, evitando assim que o processo digital aconteça sem danos nem alterações nas fontes. São utilizados “o scanner de mesa é o Epson WorkForce” para pranchas de grandes formatos e foram adotados os formatos TIFF para guarda e preservação digital e JPEG para o acesso *online*, facilitando ao usuário a disponibilidade ao arquivo e economizando memória nos aparelhos pessoais para o *download* dos dados. (BISPO, 2024, p. 9).

No último ano, conseguimos catalogar em torno 1300 documentos, identificando 55 séries ou atividades arquitetônicas e urbanísticas. A maioria da documentação são elementos visuais (95%) – desenhos, gráficos, tabelas, cartazes, fotografias, fotolitos, slides e fitas VHS – e 5% elemento textuais – livros, cadernos, revistas, jornais, relatórios, artigos, pesquisas, correspondências, entre outros. Aproximadamente, 520 desenhos estão digitalizados e foram encontradas maquetes e outras embalagens, ainda sem desembrulhar nem identificar. Segundo os arquivistas, estima-se um trabalho de catalogação de 15.000 documentos a ser feito. Portanto, a tarefa de catalogação continua em curso pela instituição e prevê-se um trabalho coletivo a longo prazo para disponibilizar a totalidade do acervo.

Quadro 2: Séries do fundo LPC.

| código | série | data assunto | local | nº doc. |
|--------|--|--------------|--------------------|---------|
| LPC.01 | Alfabarra | 1982-1989 | Rio de Janeiro | 279 |
| LPC.02 | Fazenda do Frade | 1975-1978 | Rio de Janeiro | 149 |
| LPC.03 | Vila Olímpica / Centro Esportivo Fundação Bradesco | 1985-1986 | Rio de Janeiro | 78 |
| LPC.04 | UNIRIO | 1987 | Rio de Janeiro | 34 |
| LPC.05 | UEG [UERJ] | 1968-1976 | Rio de Janeiro | 53 |
| LPC.06 | Centro de Controle de Tráfego, SP | 1977 | São Paulo | 41 |
| LPC.07 | Atlântica CIA Nacional de Seguros - sede | 1978 | Vitória, ES | 5 |
| LPC.08 | Conjunto Habitacional Cafundá | sem data | Rio de Janeiro | 62 |
| LPC.09 | Agência Bradesco Cinelândia | 1984-1987 | Rio de Janeiro | 38 |
| LPC.10 | Bradesco S.A. Agência São Luís | 1985-1988 | São Luís, Maranhão | 44 |

| | | | | |
|--------|---|-----------|-----------------------|-----|
| LPC.11 | COHAB Campinas | 1978-1979 | São Paulo | 26 |
| LPC.12 | Governo do Estado de Mato Grosso. | 1972-1973 | Cuiabá, Matogrosso | 14 |
| LPC.13 | Downtown | 1994-1996 | Rio de Janeiro | 64 |
| LPC.14 | Bradesco Agência Barra da Tijuca | 1984 | Rio de Janeiro | 11 |
| LPC.15 | Rio Sul Center - Estacionamento | 1994-1995 | Rio de Janeiro | 15 |
| LPC.16 | Escola de Osasco | 1988-1989 | São Paulo | 28 |
| LPC.17 | Centro de processamento de dados e edificação comercial Osasco SP | 1976-1981 | São Paulo | 13 |
| LPC.18 | Hospital Usiminas | sem data | [s. i.] | 15 |
| LPC.19 | Clínica Médica Pituba | 1978-1981 | Rio de Janeiro | 7 |
| LPC.20 | Consultório Dr. De Luca | 1976 | Rio de Janeiro | 10 |
| LPC.21 | Hospital de Clínicas de Poconé | 1972 | Cuiabá, Matogrosso | 3 |
| LPC.22 | Consulado de Canada-Rio | 1981 | Rio de Janeiro | 1 |
| LPC.23 | Sede Administrativa Av. 11 de Junho 137, Saúde, SP. | 1990 | São Paulo | 2 |
| LPC.24 | Bradesco S.A. Agência Macaé | 1993 | Rio de Janeiro | 1 |
| LPC.25 | Saúde Bradesco Seguros, Rua Itapagipe, Rio Comprido | 1985-1990 | Rio de Janeiro | 85 |
| LPC.26 | Bradesco Loteamento Jacarepaguá | 1985-1987 | Rio de Janeiro | 10 |
| LPC.27 | Bradesco Agência Padrão | 1985-1990 | [s. i.] | 22 |
| LPC.28 | Apart Hotel Salvador | 1978 | Salvador, Bahia | 47 |
| LPC.29 | Bradesco Centro de Treinamento, Campo Grande - MS | sem data | Rio de Janeiro | 7 |
| LPC.30 | Bradesco Agência Jockey Club | 1985 | Rio de Janeiro | 6 |
| LPC.31 | Condomínio Comunidade Cachoeira da Barra | 1969-1979 | Rio de Janeiro | 59 |
| LPC.32 | Sede das Repartições Fazendárias Fortaleza Estado do Ceará. | 1973 | Fortaleza | 18 |
| LPC.33 | Cartazes Bienal | 1976-1992 | Veneza | 14 |
| LPC.34 | Casa de espetáculos | sem data | [s. i.] | 1 |
| LPC.35 | Piratininga | sem data | Rio de Janeiro | 1 |
| LPC.36 | Escola Matriz, Fundação Bradesco | sem data | São Paulo | 1 |
| LPC.37 | Paiva Camaçari | 1976-1981 | Camaçari, Bahia | 10 |
| LPC.38 | Museu da Imagem e do Som | 1989 | Rio de Janeiro | 1 |
| LPC.39 | Portogalo | 1975-1982 | Rio de Janeiro | 22 |
| LPC.40 | Pesquisas, relatórios e escritos | 1957-2009 | Rio de Janeiro | 225 |
| LPC.41 | Art Déco na América Latina | 1990-1997 | Rio de Janeiro | 27 |
| LPC.42 | Edifício residencial São Marcos, Recreio dos Bandeirantes | 1995 | Rio de Janeiro | 1 |
| LPC.43 | Ciro Miranda | sem data | [s. i.] | 4 |
| LPC.44 | Proto-modernismo em Copacabana | 1942-1977 | Rio de Janeiro | 5 |
| LPC.45 | Bradesco Agência Botafogo | sem data | Rio de Janeiro | 1 |
| LPC.46 | Projeto Urbanístico Integrado Caji | 1976 | Bahia | 4 |

| | | | | |
|---------|---|-----------|----------------|----|
| LPC.47 | Luiz Paulo Conde: um arquiteto carioca | 1994 | Rio de Janeiro | 2 |
| LPC.48 | Palestra Veneza | 2000 | Veneza | 1 |
| LPC.49 | Plano Lündgren Paulista - PLP288 | 1977-1980 | Recife | 17 |
| LPC.50 | Revitalização da Praça XV - Perimetral | 1996-2000 | Rio de Janeiro | 13 |
| LPC.51 | Linha Amarela | 1979-2000 | Rio de Janeiro | 9 |
| LPC.52 | Plano básico de urbanização das Fazendas do Saí e João Gago | 1981-1983 | Rio de Janeiro | 7 |
| LPC. 53 | Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica | 1982-1983 | Rio de Janeiro | 2 |
| LPC. 54 | Mr. & Mrs. Braga, Ipanema Point Lyford | 1972-1996 | Bahamas | 2 |
| LPC. 55 | Futura | 1973 | São Paulo | 5 |

Quadro elaborado pela autora (2024). Fonte: NPD FAU UFRJ.

Figura 4: Cronologia dos projetos do fundo LPC.

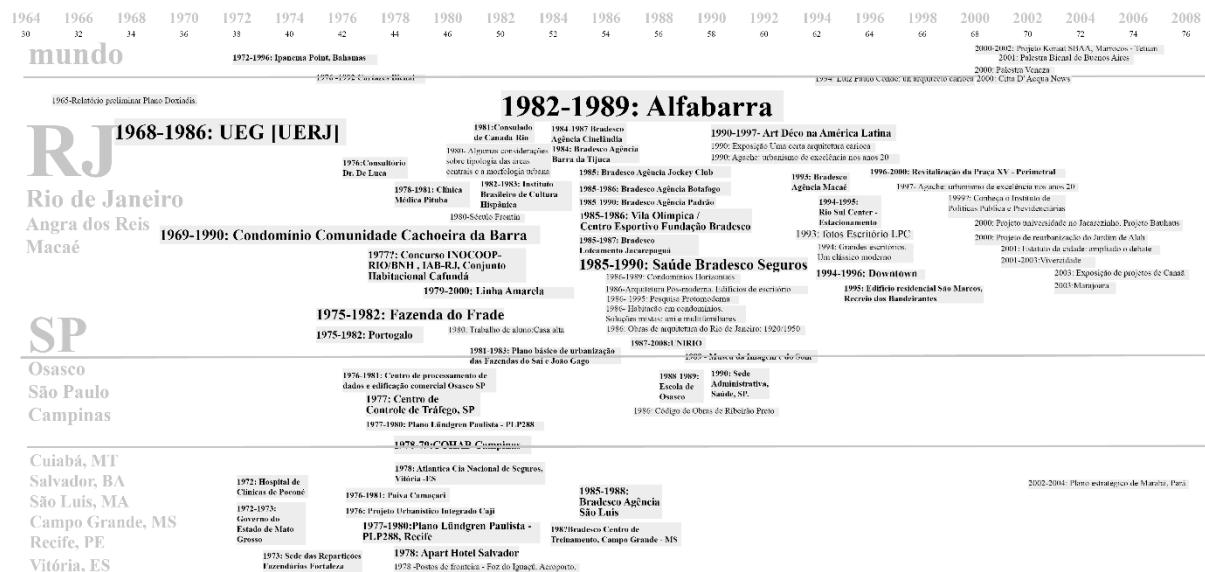


Imagen elaborada pela autora (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mostrado nas páginas anteriores, expor a motivação coletiva e as primeiras decisões de um arquivo público apresenta múltiplos desafios. Estas dificuldades são ainda maiores em momentos de restrição orçamentária na educação e cultura federal. Por um lado, enfrentamos a recuperação lenta de ações colaborativas em saberes especializados na

produção técnica e artística e, por outro lado, arriscamos a interpretação do passado em um trabalho a longo prazo, ao examinar a própria materialidade.

Retomando as reflexões metafóricas de Blumenberg sobre as complementariedades antagônicas das “fontes” e do “fundo”, poderíamos considerar que as fontes mesmo estando perdidas e vindo das profundidades da história, ao retomar o contato com o pesquisador e aproximar-se dos saberes arquitetônicos e urbanísticos, os objetos artísticos são refrescados pela historiografia, presentificando o que foi experimentado e vivenciado, como diria Pereira.

Do mesmo processo de movimento, o fundo caracterizado pela solidez e confiabilidade do fundamento, rompe a estabilidade e rigidez até das perspectivas mais restritas e aplicadas de campo científico. Conseguiu-se perceber que existe um campo que amplia e trocam seus conhecimentos pela curiosidade dos saberes e qualificam os seus pontos de vista através destas experiências de pesquisas entrecruzadas. Inclusive, observou-se que podem existir caminhos diferentes e válidos para identificar as fontes de acordo com os saberes de quem está mergulhado nos fundos.

Para concluir, reconhecemos que lembrar as fontes e o fundo como imagens de água, por um lado, libera as possibilidades de brotar uma outra arquitetura e um outro urbanismo que, por vezes, afoga-se no seu próprio fundo, sem beber dele para beneficiar-se da sua própria história. E, por outro lado, retomar um discurso metafórico ajuda abandonar e afastar-se da tragédia da infraestrutura educativa e cultural que agrava as retóricas dos investimentos públicos, utilizando a latência do arquivo para mergulhar no seu próprio mar de documentos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Monica. **Arquitetura Carioca nas décadas de 1960-70**: Articulações em redes de socialização. (Tese Doutorado – orientação: Marcos Favero). Rio de Janeiro: DH PUC Rio, 2023. 627p.

BARKI, José. **O Risco e a Invenção**: Um Estudo sobre as Notações Gráficas de Concepção no Projeto. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: PROURB UFRJ, 2003, 270 p.

BISPO, Cilene. **Digitalização no NPD/FAU/UFRJ**: Alinhamento das ações do Núcleo de Pesquisa e Documentação com manuais e recomendações digitais. (Dissertação de mestrado do Programa de Pós-

graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Fundação Oswaldo Cruz – em andamento). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2023.

BLUMENBERG, Hans. **Quellen, Ströme, Eisberge**. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2012 (1980-1990).

_____. **Fuentes, Corrientes, Icebergs**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016. (1980-1990)

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, 232p.

_____. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006, 124 p.

_____. Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. (Resolução Nº31). Brasília: Ministério da Justiça. Arquivo Nacional, 28 de abril de 2010.

BRITTO, Caetana Dultra; ULIANA, Dina Elisabete. **Entrevista: Arquivo Vivo**. Redobra n. 17. Salvador: EDUFBA, 2023, p. 19-39.

CAÚLA, Adriana. **Trilogia das utopias urbanas**. Salvador: EDUFBA, 2019 (2008), 369 p.

COSTA, Eduardo Augusto. **Mudanças epistemológicas na arquitetura: entre arquivos, exposições e publicações**. Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 34, nº 72, p.129-147, janeiro-abril 2021.

FLORIAN, Maria-Cristina. **Toyo Ito dona su archivo al CCA para ampliar el acceso a la investigación** [Toyo Ito Donates His Archive to CCA for Broad Research Access]. ArchDaily en Español. (Trad. Dejtiar, Fabian). Santiago do Chile: ArchiDaily, jan. 2024.

FRAGA, Luísa de Freitas. **Arquitetura Carioca Anos 60/70: razão tectônica e construção** – Inventário Luiz Paulo Conde. (Trabalho Iniciação Científica - Orientação: Marcos Favero). Rio de Janeiro: DAU PUC-Rio, 2023.

MURAD, Alice Costa; VERA, Amanda Rodrigues. **Arquitetura Carioca anos 60/70: Brutalismo, tectônica e construção** – Inventário Luiz Paulo Conde (Trabalho Iniciação Científica - Orientação: Marcos Favero). Rio de Janeiro: DAU PUC-Rio, 2022.

PEREIRA, Margareth da Silva Pereira. **A arte de interrogar o passado** - perfis da historiografia sobre o Rio de Janeiro, temas e problemas (1978-2002). In: X ANPUR, 2003, Belo Horizonte. Anais da X ANPUR, 2003.

PEREIRA, Margareth da Silva.; JACQUES, Paola Berenstein (Org.). **Nebulosas do Pensamento Urbanístico: tomo I - Modos de Pensar**. Salvador: UFBA, 2018, 355 p.

_____. **Nebulosas do Pensamento Urbanístico: tomo II – Modos de Fazer**. Salvador: UFBA, 2019, 465 p.

PEREIRA, Margareth da Silva.; JACQUES, Paola Berenstein, CERASOLI, Jossiane Francia (Org.). **Nebulosas do Pensamento Urbanístico: tomo III – Modos de Narrar.** Salvador: UFBA, 2020, 497 p.
Rodrigues, Ana Célia; Viana, Cláudio Muniz. Documento de arquitetura: Gênese e tratamento na perspectiva da tipologia documental. Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, Extra 1 [2023], p. 107-138.

Piffer, Tadeu Martin Gonzalez. **UERJ - Pavilhão João Lyra Filho: projeto e construção.** (Dissertação de mestrado. Orientador: Marcos Favero). Rio de Janeiro: DAU PUC Rio 2021, 118 p.

Telles, Sophia da Silva. **Os dilemas da prancheta como espaço histórico.** In: Lira et al. (org.) **Arquitetura e escrita. Relato do ofício.** São Paulo: Romano Guerra, 2023, p. 88-109.

ViverCidades. **ONG em ação: biblioteca ViverCidades aberta ao público.** Revista ViverCidades. Rio de Janeiro: ViverCidades, 2008.